

# A relação enfermeira-paciente

A relação enfermeira-paciente é considerada a essência da profissão. Essa preocupação existe desde a fundação da enfermagem e vem se mantendo no decorrer do desenvolvimento da mesma.

O relacionamento entre profissional e paciente é tão essencial para a enfermagem que ainda hoje pode-se conceber que o cuidado de enfermagem somente ocorre num encontro terapêutico entre dois sujeitos, de modo que o foco do encontro seja a autonomia daquele que necessita de cuidados para dar continuidade com a sua vida (Schoeller, 2010).

Nesta perspectiva, o aspecto relacional entre enfermeira e paciente ainda é uma questão atual e relevante e, os desafios que dele emergiram, se tornaram problemas a serem superados para alcançar a qualidade da atenção.

Considerando que o trabalho em enfermagem envolve uma relação entre sujeitos e que vai muito além de cuidar do corpo doente, conhecer o outro, ser a ser cuidado, se faz necessário para contemplar outras dimensões que não apenas a biológica para prestar um cuidado integral.

As relações interpessoais entre enfermeira e paciente podem ser vistas como um processo dinâmico, que na perspectiva terapêutica depende da interação estabelecida entre eles e na habilidade da profissional em ajudá-lo a ter suas necessidades de saúde atendidas. Nesse contexto, o processo comunicativo que se dá sob a forma

de comportamentos manifestos e não manifestos, verbais e não verbais, sentimentos, dentre outros, assume papel de destaque. A comunicação é uma ferramenta fundamental para a confiança mútua, a troca de informações e a autonomia do paciente (Veiga, Fernandes, Sadigursky, 2010).

No entanto, para colocar o paciente no centro do processo relacional é necessário considerar outra dimensão intrínseca nas relações humanas, a dimensão ética. Para tal, a relação entre enfermeira e paciente deve ser dirigida pelos quatro grandes princípios éticos: autonomia, beneficência, não maleficência e justiça. A autonomia do sujeito é um dos pontos básicos que fundamenta toda e qualquer relação entre seres humanos e refere-se ao grau de poder da pessoa de tomar decisões que afetam sua vida, sua integridade e suas relações sociais. A beneficência é a obrigação ética de maximizar benefícios e minimizar danos, ou seja, salvaguardar o bem-estar dos sujeitos. Por sua vez, a não maleficência significa não causar danos ou prejuízos; é fazer o melhor pelo paciente, com respeito à sua integridade e dignidade. A condição fundamental para o princípio da justiça é a equidade, dar a cada um o que lhe é devido (Beauchamp, Childress, 2001).

Assim, à luz dos complexos valores pessoais envolvidos na avaliação do melhor interesse do paciente, amparada pelo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e tomando a relação com o paciente como requi-



**Maria Aparecida Munhoz Gaiva**  
Enfermeira. Professora do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso.

**“As relações interpessoais entre enfermeira e paciente podem ser vistas como um processo dinâmico, que na perspectiva terapêutica depende da interação estabelecida entre eles (...)”**

sito fundamental para sua prática, a enfermeira assume o compromisso e responsabilidade para promover ativamente o bem-estar dos pacientes, famílias e comunidades. 🐦

## Referências

1. Schoeller, S. D. A nossa história recente – a enfermagem brasileira de 1988 a 2002. In: Geovanini, T.; Moreira, A.; Dornelles, S.; Machado, W. C. A. História da enfermagem: versões e interpretações. 3.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.p.147-279.

2. Beauchamp TL, Childress JF. Principles of biomedical ethics, fifth edition. New York: Oxford University Press; 2001.

3. Veiga KCG; Fernandes JD; Sadigursky D. Relacionamento enfermeira/paciente: perspectiva terapêutica do cuidado. Rev. enferm. UERJ, 2010; 18(2):322-5.